



PREFEITURA MUNICIPAL DE CAMETÁ – CONCURSO PÚBLICO

PROVA OBJETIVA: 19 de janeiro de 2014

NÍVEL SUPERIOR

PROFESSOR LICENCIADO PLENO EM LETRAS/HABILITAÇÃO - INGLÊS

Nome do Candidato: _____

Nº de Inscrição: _____

Assinatura

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Confira se a prova que você recebeu corresponde ao cargo/nível de escolaridade ao qual você está inscrito, conforme consta no seu cartão de inscrição e cartão-resposta. Caso contrário comunique imediatamente ao fiscal de sala.**
- Confira se, além deste BOLETIM DE QUESTÕES, você recebeu o CARTÃO-RESPOSTA, destinado à marcação das respostas das questões objetivas.
- Este BOLETIM DE QUESTÕES contém 30 (trinta) questões objetivas, sendo 10 de Português, 05 de Informática, 05 de Meio Ambiente e 10 de Conhecimento Específico. Caso exista alguma falha de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala. Na prova há espaço reservado para rascunho. **Esta prova terá duração de 04 (quatro) horas, tendo seu início às 8:00h e término às 12:00h (horário de Cametá).**
- Cada questão objetiva apresenta 04 (quatro) opções de resposta, identificadas com as letras (A), (B), (C) e (D). Apenas uma responde adequadamente à questão, considerando a numeração de 01 a 30.
- Confira se seu nome, número de inscrição, cargo de opção e data de nascimento, consta na parte superior do CARTÃO-RESPOSTA que você recebeu. Caso exista algum erro de impressão, comunique imediatamente ao fiscal de sala, a fim de que o fiscal registre na Ata de Sala a devida correção.
- O candidato deverá permanecer, obrigatoriamente, na sala de realização da prova por, no mínimo, uma hora após o início da prova. A inobservância acarretará a eliminação do concurso.
- É obrigatório que você assine a LISTA DE PRESENÇA e o CARTÃO-RESPOSTA do mesmo modo como está assinado no seu documento de identificação.
- A marcação do CARTÃO-RESPOSTA deve ser feita somente com caneta esferográfica de tinta preta ou azul, pois lápis não será considerado.
- A maneira correta de marcar as respostas no CARTÃO-RESPOSTA é cobrir totalmente o espaço correspondente à letra a ser assinalada, conforme o exemplo constante no CARTÃO-RESPOSTA.
- Em hipótese alguma haverá substituição do CARTÃO-RESPOSTA por erro do candidato. A substituição só será autorizada se for constatada falha de impressão.
- O CARTÃO-RESPOSTA é o único documento válido para o processamento de suas respostas.
- O candidato deverá devolver no final da prova, o BOLETIM DE QUESTÕES e o CARTÃO-RESPOSTA.
- Será automaticamente eliminado do Concurso Público da Prefeitura Municipal de Cametá o candidato que durante a realização da prova descumprir os procedimentos definidos no Edital Nº 001/2013 do referido concurso.

Boa Prova.

PORTUGUÊS

COM BASE NO TEXTO ABAIXO, ASSINALE A ALTERNATIVA
QUE COMPLETA CORRETAMENTE AS QUESTÕES DE 01 A 10.

Da relação direta entre ter de limpar seu banheiro você mesmo e poder abrir sem medo um Mac Book no ônibus

Daniel Duclos

1 A sociedade holandesa tem dois pilares muito claros: liberdade de expressão e
2 igualdade. Claro, quando a teoria entra em prática, vários problemas acontecem, e há
3 censura, e há desigualdade, em alguma medida, mas esses ideais servem como norte na
4 bússola social holandesa.

5 Um porteiro aqui na Holanda não se acha inferior a um gerente. Um instalador de
6 cortinas tem tanto valor quanto um professor doutor. Todos trabalham, levam suas vidas, e
7 uma profissão é tão digna quanto outra. Fora do expediente, nada impede de sentarem-se
8 todos no mesmo bar e tomarem suas Heinekens juntos. Ninguém olha pra baixo e ninguém
9 olha por cima. A profissão não define o valor da pessoa – trabalho honesto e duro é trabalho
10 honesto e duro, seja cavando fossas na rua, seja digitando numa planilha em um escritório
11 com ar condicionado. Um precisa do outro e todos dependem de todos. Claro que profissões
12 mais especializadas pagam mais. A questão não é essa. A questão é “você ganhar mais
13 porque tem uma profissão especializada não te torna melhor que ninguém”.

14 Profissões especializadas pagam mais, mas não muito mais. Igualdade social
15 significa menor distância social: todos se encontram no meio. Não há muito baixo, mas
16 também não há muito alto. Um lixeiro não ganha muito menos do que um analista de
17 sistemas. O salário mínimo é de 1300 euros/mês. Um bom salário de profissão
18 especializada, é uns 3500, 4000 euros/mês. E ganhar mais do que alguém não torna o
19 alguém teu subalterno: o porteiro não toma ordens de você só porque você é gerente de
20 RH. Aliás, ordens são muito mal vistas. Chegar dando ordens abreviará seu comando.
21 Todos ali estão em um time, do qual você faz parte tanto quanto os outros (mesmo que seu
22 trabalho dentro do time seja de tomar decisões).

23 Esses conceitos são basicamente inversos aos conceitos da sociedade brasileira,
24 fundada na profunda desigualdade. Entre brasileiros que aqui vêm para trabalhar e morar é
25 comum – há exceções – estranharem serem olhados no nível dos olhos por todos – chefe
26 não te olha de cima, o garçom não te olha de baixo. [...]

27 Os salários pagos para profissão especializada no Brasil conseguem tranquilamente
28 contratar ao menos uma faxineira diarista, quando não uma empregada full time. Os salários
29 pagos à mesma profissão aqui não são suficientes pra esse luxo, e é preciso limpar o
30 banheiro sem ajuda. [...] De repente, a ficha do que realmente significa igualdade cai: *todos*
31 *se encontram no meio*, e pra quem estava no Brasil na parte de cima, encontrar-se no meio
32 quer dizer descer de um pedestal que julgavam direito inquestionável. [...]

33 Porém, a igualdade social holandesa tem um outro efeito que é muito atraente pra
34 quem vem da sociedade profundamente desigual do Brasil: a relativa segurança. É
35 inquestionável que a sociedade holandesa é menos violenta do que a brasileira. Claro que
36 aqui há violência – pessoas são assassinadas, há roubos. Estou fazendo uma comparação,
37 e menos violenta não quer dizer “não violenta”.

38 O curioso é que aqueles brasileiros que queixam-se amargamente de limpar o
39 próprio banheiro, elogiam incansavelmente a possibilidade de andar à noite sem medo pelas
40 ruas, sem enxergar a relação entre as duas coisas. Violência social não é fruto de pobreza.
41 Violência social é fruto de desigualdade social. A sociedade holandesa é relativamente
42 pacífica não porque é rica, não porque é “primeiro mundo”, não porque os holandeses
43 tenham alguma superioridade moral, cultural ou genética sobre os brasileiros, mas porque a
44 sociedade deles tem pouca desigualdade. Há uma relação direta entre a classe média
45 holandesa limpar seu próprio banheiro e poder abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus
46 sem medo. [...]

Disponível em: <http://blog.daniduc.net/2009/09/14/da-relacao-direta-entre-ter-de-limpar-seu-banheiro-voce-mesmo-e-poder-abrir-sem-medo-um-mac-book-no-onibus/>

Acesso em 16 dez. 2013.

- 01.** O texto de Daniel Duclos é predominantemente
- (A) opinativo, visto que o autor expõe sua opinião acerca da origem da violência.
 - (B) descritivo, porquanto nele o autor apresenta o perfil dos brasileiros que vivem na Holanda.
 - (C) injuntivo, já que o propósito do autor é levar os brasileiros a aprender a olhar a todos no nível dos olhos.
 - (D) dialogal, dado que nele se estabelece uma interação entre o autor e os brasileiros que vivem na Holanda.
- 02.** Daniel Duclos rejeita a ideia de que
- (A) há uma relação direta entre violência e pobreza.
 - (B) profissões especializadas devem ser mais bem remuneradas.
 - (C) a segurança depende de uma menor distância social entre as pessoas.
 - (D) não existe sociedade não violenta, existem sociedades menos violentas.
- 03.** Ao descrever o comportamento dos brasileiros que vivem na Holanda, o autor chama a atenção para o fato de eles
- (A) escolherem a Holanda como lugar de moradia e de trabalho.
 - (B) aceitarem tranquilamente limpar, sem ajuda, seu próprio banheiro.
 - (C) se surpreenderem por serem olhados no nível dos olhos por todos.
 - (D) se questionarem a respeito do pedestal em que se encontravam no Brasil.
- 04.** A ideia de que “todo trabalho é digno” **não** está explícita em
- (A) “Um porteiro aqui na Holanda não se acha inferior a um gerente” (linha 5).
 - (B) “Um instalador de cortinas tem tanto valor quanto um professor doutor” (linhas 5-6).
 - (C) “Aliás, ordens são muito mal vistas. Chegar dando ordens abreviará seu comando” (linha 20).
 - (D) “trabalho honesto e duro é trabalho honesto e duro, seja cavando fossas na rua, seja digitando numa planilha em um escritório com ar condicionado” (linhas 9-11).
- 05.** No desenvolvimento do texto, o autor
- (A) recorre a dados e análises estatísticas.
 - (B) faz referência a autoridades competentes no assunto.
 - (C) dá exemplos que podem servir de lição ou ser imitados.
 - (D) cita provérbios e máximas admitidas como verdades pela maioria das pessoas.
- 06.** A relação lógico-semântica no trecho “Há uma relação direta entre a classe média holandesa limpar seu próprio banheiro e poder abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus sem medo” (linhas 44-46) está corretamente explicitada em
- (A) A classe média holandesa limpa seu próprio banheiro e, logo em seguida, abre um Mac Book de 1400 euros no ônibus.
 - (B) Não é porque a classe média holandesa pode abrir um Mac Book de 1400 euros no ônibus que deve deixar de limpar seu próprio banheiro.
 - (C) Se na Holanda é possível abrir, sem medo, um Mac Book de 1400 euros no ônibus é porque lá a maioria das pessoas limpa seu próprio banheiro.
 - (D) À medida que a classe média holandesa precisa limpar seu próprio banheiro, ela pode abrir mão de manusear um Mac Book de 1400 euros no ônibus.
- 07.** A figura de linguagem está classificada **corretamente** em:
- (A) “bússola social holandesa” (linha 4) – hipérbole.
 - (B) “descer de um pedestal” (linha 32) – prosopopeia.
 - (C) “tomarem suas Heinekens juntos” (linha 8) – metonímia.
 - (D) “a ficha do que realmente significa igualdade cai” (linha 30) – antítese.

08. Julgue as afirmativas abaixo com base nas normas da língua padrão.

- I. Em “aqueles brasileiros que queixam-se amargamente” (linha 38), a colocação do pronome oblíquo não obedece ao padrão culto da língua.
- II. Falta uma vírgula para demarcar os limites da oração explicativa em “encontrar-se no meio quer dizer descer de um pedestal que julgavam direito inquestionável” (linhas 31-32).
- III. Em “Um bom salário de profissão especializada, é uns 3500, 4000 euros/mês” (linhas 17-18), há desvio quanto ao uso de sinal de pontuação.
- IV. O emprego do sinal indicativo de crase em “à mesma profissão” (linha 29) deve-se à regência do verbo “pagar”, cujo complemento deve ser introduzido pela preposição **a**.

Estão **corretas** as afirmativas

- (A) I e II.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, III e IV.

09. O fragmento de texto em que **não** há característica do registro informal de língua é

- (A) “De repente, a ficha do que realmente significa igualdade cai: *todos se encontram no meio*” (linhas 30-31).
- (B) “você ganhar mais porque tem uma profissão especializada não te torna melhor que ninguém” (linhas 12-13).
- (C) “Os salários pagos à mesma profissão aqui não são suficientes pra esse luxo, e é preciso limpar o banheiro sem ajuda” (linhas 28-30).
- (D) “Esses conceitos são basicamente inversos aos conceitos da sociedade brasileira, fundada na profunda desigualdade” (linhas 23-24).

10. Julgue os itens abaixo com base nas noções de coerência e coesão.

- I. A locução “mesmo que” (linha 21) marca uma concessão.
- II. O pronome “todos” (linha 15) é uma referência a “brasileiros”.
- III. O advérbio “aliás” (linha 20) introduz uma ideia contrária à informação precedente.
- IV. A expressão “Esses ideais” (linha 3) retoma e rotula os dois pilares da sociedade holandesa citados por Daniel Duclos.

Está correto o que se afirma em

- (A) I e IV.
- (B) II e III.
- (C) III e IV.
- (D) I, II e III.

RASCUNHO

INFORMÁTICA

11. O protocolo padrão de comunicação usado para transferir páginas por meio da parte WWW da Internet e que define como as mensagens são formatadas e transmitidas é o

- (A) HTML.
- (B) HTTP.
- (C) *browser*.
- (D) *cookie*.

12. O ciberataque em que um *hacker* envia uma inundação (*flood*) de pacotes de dados para o computador-alvo, visando sobrecarregar seus recursos é o(a)

- (A) negação de serviço (DoS).
- (B) engenharia social.
- (C) *phishing*.
- (D) *spoofing*.

13. No Word 2007, para contar o número de palavras de um trecho de texto, depois de selecionar o trecho, deve-se, na guia

- (A) **Início**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.
- (B) **Inserir**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.
- (C) **Layout da Página**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.
- (D) **Revisão**, no grupo **Revisão de Texto**, clicar em **Contar Palavras**.

14. Para realizar um acesso a um disco rígido, considerando que o cabeçote posicionado já na trilha correta para o setor a ser lido (ou escrito) se posicione sob o cabeçote de leitura e escrita no início do setor a ser lido (ou escrito) é o tempo de

- (A) entrelaçamento.
- (B) transferência.
- (C) latência.
- (D) *seek*.

15. No PowerPoint, para mudar a orientação dos slides (de retrato para paisagem ou vice-versa), deve-se, na guia

- (A) **Início**, no grupo **Slides**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.
- (B) **Inserir**, no grupo **Texto**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.
- (C) **Design**, no grupo **Configurar Página**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.
- (D) **Exibição**, no grupo **Modos de Exibição de Apresentação**, clicar em **Orientação do Slide** e selecionar a orientação desejada.

RASCUNHO

MEIO AMBIENTE

- 16.** O termo homeostase pode ser conceituado como o(a)
- (A) função de uma espécie dentro do ecossistema.
 - (B) quantidade total de matéria viva em um ecossistema.
 - (C) local ocupado por uma espécie dentro do ecossistema.
 - (D) sistema de autorregulação com a função de manter o equilíbrio do ecossistema.
- 17.** Com base na Política Nacional de Recursos Hídricos, analise os seguintes itens:
- I. cobrança pelo uso de recursos hídricos;
 - II. enquadramento dos corpos de água em classes;
 - III. outorga dos direitos de uso de recursos hídricos;
 - IV. bacia hidrográfica como unidade territorial.
- São instrumentos da Política Nacional de Recursos Hídricos os itens
- (A) I e II.
 - (B) II e IV.
 - (C) I, II e III.
 - (D) I, III e IV.
- 18.** São classificadas como infrações ambientais graves pela Política de Meio Ambiente do Estado do Pará aquelas em que seja verificado(a)
- (A) beneficiamento do infrator por circunstância atenuante.
 - (B) uma circunstância agravante.
 - (C) a existência de duas circunstâncias agravantes.
 - (D) a existência de mais de duas circunstâncias agravantes.
- 19.** Em relação ao processo de licenciamento ambiental de um projeto, é correto afirmar que o(a)
- (A) prazo de validade da Licença Prévia (LP) deverá ser, no mínimo, o estabelecido pelo cronograma de elaboração dos planos, programas e projetos relativos ao empreendimento ou atividade, não podendo ser superior a 5 (cinco) anos.
 - (B) renovação da Licença de Operação (LO) de uma atividade ou empreendimento deverá ser requerida com antecedência mínima de 90 (noventa) dias da expiração de seu prazo de validade fixado na respectiva licença.
 - (C) empreendedor deverá atender à solicitação de esclarecimentos e complementações formuladas pelo órgão ambiental competente, dentro do prazo máximo de 3 (três) meses, a contar do recebimento da respectiva notificação.
 - (D) licenciamento ambiental é o ato administrativo pelo qual o órgão ambiental competente estabelece as condições, restrições e medidas de controle ambiental que deverão ser obedecidas pelo empreendedor para localizar, instalar, ampliar e operar empreendimentos ou atividades utilizadoras dos recursos ambientais.
- 20.** Está sujeito à pena de detenção de seis meses a um ano e multa o infrator que
- (A) impedir ou dificultar a regeneração natural de florestas e demais formas de vegetação.
 - (B) destruir, danificar, lesar ou maltratar, por qualquer modo ou meio, plantas de ornamentação de logradouros públicos ou em propriedade privada alheia.
 - (C) desmatar, explorar economicamente ou degradar floresta, plantada ou nativa, em terras de domínio público ou devolutas, sem autorização do órgão competente.
 - (D) provocar incêndio em mata ou floresta.

RASCUNHO

CONHECIMENTO ESPECÍFICO

THERE ARE 10 MULTIPLE-CHOICE QUESTIONS IN YOUR TEST. EACH QUESTION HAS 4 ALTERNATIVES (A, B, C, AND D) FROM WHICH ONLY ONE IS CORRECT. CHECK THE CORRECT ONE.

The Mandela sign interpreter has done deaf people a favour

Cathy Heffernan
theguardian.com, Thursday 12 December 2013



Thamsanqa Jantjie, the sign language interpreter at Nelson Mandela's memorial service accused of signing nonsense, who has since said he was having a schizophrenic episode, may have inadvertently done deaf people around the world a huge service in bringing public attention to the issue of poor quality sign language.

While inaccurate interpreters on a world stage are rare, bad interpretation is surprisingly common and something that deaf people who use interpreters face on a regular basis. Across public services and the courts unqualified people are asked to translate, even in situations where clear communication can make the difference between life or death. A friend's father who had terminal cancer had to make do with a hospital porter who had basic sign language to help him communicate with the doctor. Frequently medical or other professionals think it is OK to ask young children to interpret for their parents.

Jantjie claims that he knew that he was having a schizophrenic attack but had to keep going. Any professional interpreter would understand that if they found themselves in a similar situation, they would have to stop. Had another interpreter been booked - which should have been the case given the high profile nature of the event and how long it was - there would have been back up.

Demand for signers currently far outstrips supply, and this has created a market for cowboys – people who may be able to sign but who have no or little training in interpreting. The qualified people come with a gaggle of incomprehensible qualifications – they might be NRCPD, they could be MRSLI, or simply RSI. Only a handful of people know what these mean, and I am certainly not one of them. On top of this, there is a general lack of awareness as to what a sign language interpreter is: someone who is fluent in the language and trained to translate, rather than just someone who knows a few signs. So it's easy to see why people with the best intent may book someone who is unqualified.

Once at a job interview, I had an interpreter who was struggling painfully to speak for me and even fingerspelling words slowly didn't help her. At various points the interviewers had to step in to tell her what I was saying. Perhaps the bond I created with the interviewers as we exchanged glances and chuckled at the situation helped me to get another interview and, eventually, the job. But they could quite easily have got cold feet about employing a deaf person after that kind of experience – and I wouldn't really have blamed them.

I have a list of excellent interpreters I use regularly at work but if something comes up at the last minute and none of my contacts are free, I have to branch out into the wild west. Outside of the safety of my trusty list, I have no idea if the person I've booked will be able to do the job. I had someone interpret for me a few months ago who signed as though she had weights strapped around her arms and would condense long comments I said merely into "yes". The worst thing about these situations is the paranoia that I am coming across as incompetent and inarticulate because others can't tell the interpreter isn't up to scratch. After all, millions of people watched the Mandela memorial service, not realising something was amiss with the signer.

As people across the world discuss this tale, they are learning that getting up and moving your hands does not make you a sign language interpreter.

(<http://www.theguardian.com/commentisfree/2013/dec/12/nelson-mandela-sign-language-interpreter-deaf-people-ntjie>)

- 21.** The objective of the author of the text is to
- (A) discuss the work of sign language interpreters.
 - (B) describe what happened at Madela's memorial service.
 - (C) speak against the work of unqualified sign language interpreters.
 - (D) mention people's experiences with untrained sign language interpreters.

22. Based on the passage of the text “While inaccurate interpreters on a world stage are rare, bad interpretation is surprisingly common and something that deaf people who use interpreters face on a regular basis” (2nd paragraph), we infer that it is usual to find sign language interpreters who
- (A) unknow the sign language itself.
 - (B) misconceive what deaf people say.
 - (C) use the signs of the sign language imprecisely.
 - (D) create their own signs to explain what deaf people mean.
23. The meaning of the underlined expression in the utterance “The worst thing about these situations is the paranoia that I am coming across as incompetent and inarticulate because others can't tell the interpreter isn't up to scratch” (6th paragraph) is
- (A) unsuccessful.
 - (B) inadequate.
 - (C) unhelpful.
 - (D) dumb.
24. The underlined pronouns in “they might be NRCPD, they could be MRSLI, or simply RSI” (4th paragraph) refer to
- (A) people.
 - (B) signers.
 - (C) cowboys.
 - (D) qualifications.
25. In the utterance “As people across the world discuss this tale, they are learning that getting up and moving your hands does not make you a sign language interpreter” (7th paragraph), the underlined word can be replaced by the underlined one(s) in alternative
- (A) While inaccurate interpreters on a world stage are rare, bad interpretation is surprisingly common and something that deaf people who use interpreters face on a regular basis.
 - (B) Once at a job interview, I had an interpreter who was struggling painfully to speak for me and even fingerspelling words slowly didn't help her.
 - (C) After all, millions of people watched the Mandela memorial service, not realising something was amiss with the signer.
 - (D) So it's easy to see why people with the best intent may book someone who is unqualified.
26. Check the alternative in which the {-s} plural of the underlined words sounds like /z/.
- (A) Frequently medical or other professionals think it is OK to ask young children to interpret for their parents.
 - (B) Across public services and the courts unqualified people are asked to translate, even in situations where clear communication can make the difference between life or death.
 - (C) I have a list of excellent interpreters I use regularly at work but if something comes up at the last minute and none of my contacts are free, I have to branch out into the wild west.
 - (D) Demand for signers currently far outstrips supply, and this has created a market for cowboys – people who may be able to sign but who have no or little training in interpreting.
27. Check the alternative in which the underlined words contain inflectional morphemes.
- (A) But they could quite easily have got cold feet about employing a deaf person after that kind of experience.
 - (B) Outside of the safety of my trusty list, I have no idea if the person I've booked will be able to do the job.
 - (C) There is a general lack of awareness as to what a sign language interpreter is.
 - (D) At various points the interviewers had to step in to tell her what I was saying.

28. The utterance “Jantjie claims that he knew that he was having a schizophrenic attack but had to keep going” has the same basic sentence pattern as that in alternative

(A) I have to branch out into the wild west.

(B) Demand for signers currently far outstrips supply.

(C) The qualified people come with a gaggle of incomprehensible qualifications.

(D) The worst thing about these situations is the paranoia that I am coming across as incompetent and inarticulate.

29. Facial expressions and body language play an important role in communication since they help people negotiate meaning in social interactions. They also serve to overcome communicative obstacles interactants may find in their encounters. Such ability to keep communication going when there is a communication breakdown or to enhance the effectiveness of the communication is referred to as

(A) grammatical competence.

(B) pragmatic competence.

(C) discourse competence.

(D) strategic competence.

30. Task-based language learning focuses on the use of authentic language and on asking students to do meaningful tasks using the target language. According to Prabhu (1982), there are three general types of task based on the kind of cognitive activity involved. Such types of task are information-gap activities, reasoning-gap activities, and opinion-gap activities. One example of an information-gap activity is

(A) deciding what course of action is best for a given purpose and within given constraints.

(B) identifying and articulating a personal preference, feeling, or attitude in response to a given situation.

(C) completing a tabular representation with information available in a given piece of text.

(D) taking part in the discussion of a social issue.

RASCUNHO